



Aulas de campo no ensino da geografia: uma metodologia na efetivação da aprendizagem

Field classes in teaching geography: a methodology in effectiveness of learning

José André Alves Lima

Universidade Federal do Piauí – UFPI, <https://orcid.org/0000-0002-1998-3022>,

josealves.ja684@gmail.com

Oswaldo Luís Barbosa Costa

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, <https://orcid.org/0000-0001-8707-9142>,

osvaldotutorgo@gmail.com

Resumo

A execução das aulas de campo no ensino da Geografia, é de suma importância para a compreensão do espaço geográfico, pois esse recurso possibilita uma linha de compreensão real dessa ciência instruída em sala de aula através do livro didático. O presente estudo se justifica devido ao seu grande conhecimento na área geográfica, pois acredita-se que o mesmo contribuirá de forma significativa para o caráter crítico e descritivo da realidade do sujeito. O presente artigo tem como objetivo geral demonstrar a eficiência das aulas de campo no ensino da Geografia como uma metodologia de efetivação da aprendizagem. Para isso, a pesquisa ocorreu em etapas: a primeira etapa da pesquisa houve um levantamento bibliográfico, onde foram pesquisados os autores em livros, artigos e em fontes eletrônicas, dessa forma a segunda etapa foi de caráter descritivo empírico com aplicação de questionários, entrevista e observação. Conclui-se que a pesquisa é de muita relevância, pois possibilita um maior entendimento crítico e avaliativo sobre os conteúdos de Geografia abordados em sala de aula.

Palavras-chaves: aula de campo; Geografia; Espaço; Aprendizagem.

Abstract

The execution of field classes in the teaching of Geography, is of paramount importance for the understanding of the geographic space, as this resource allows a line of real understanding of this science instructed in the classroom through the textbook. The present study is justified due to its great knowledge in the geographical area, as it is believed that it will contribute significantly to the critical and descriptive character of the subject's reality. The present article has as general objective to demonstrate the efficiency of the field classes in the teaching of Geography as a methodology of effective learning. For this, the research took place in stages: the first stage of the research was a bibliographic survey, where the authors were researched in books, articles and in electronic sources, thus the second stage was of an empirical descriptive character with the application of questionnaires, interview and observation. It is concluded that the research is of great relevance, as it allows a greater critical and evaluative understanding about the contents of Geography approached in the classroom.

Keywords: field class; Geography; Space; Learning.



1 Introdução

A execução das aulas de campo no ensino da Geografia, é fundamental para a compreensão do espaço geográfico, pois elas possibilitam uma linha de compreensão real dessa ciência instruída no ambiente escolar através do livro didático, para aquilo que é presenciado no dia a dia.

Diante disso, o referido tema versará sobre as aulas de campo no ensino da Geografia: uma metodologia na efetivação da aprendizagem; onde proporcionará uma nova visão sobre as formas de aplicação dessa disciplina no saber científico, induzindo tanto o docente como o discente a ter uma nova avaliação do recorte espacial do seu ambiente de vivência.

Desse modo, este estudo é primordial para a compreensão do espaço geográfico, pois através da introdução das aulas de campo como ferramenta de aprendizagem na Geografia, o aluno terá em mãos um novo instrumento de ensino, capaz de anexar a sua realidade com o livro didático de forma mais prática e eficiente, esse método possibilita uma análise mais clara em relação as cinco (5) categorias da ciência geográfica (espaço, lugar, paisagem, território e região), utilizando recursos de comparação, observação, relação entre a teoria e prática, além de estimular os discente a fazer uma levantamento interdisciplinar do espaço estudado.

O presente artigo tem como objetivo geral demonstrar a eficiência das aulas de campo no ensino da Geografia como uma metodologia de efetivação da aprendizagem. Sendo assim, o referido estudo se justifica devido ao seu grande conhecimento na área estudada, pois acredita-se que a mesmo contribuirá de forma significativa para o caráter crítico e descritivo da realidade do sujeito, ampliando o seu conhecimento e noção espacial, além de possibilitar uma aproximação observatório essencial para a construção do seu conhecimento geográfico.

A aplicação das aulas de campo no ensino da Geografia colabora para o entendimento de diversos temas, sendo eles físicos (biogeografia, geomorfologia, pedologia ou geologia), ou humanos (aspectos sociais, econômicos, políticos), apresentando a importância da preservação ambiental, e as relações do sujeito com o seu espaço.



Nessa perspectiva, compreende-se que essa disciplina permite que os alunos sejam capazes de construir conhecimentos e conceitos a partir de experiência vivida no campo, [...] (SILVA *et al.*, 2010, p.192). Diante do exposto, percebe-se que existe uma necessidade de inserir os trabalhos de campo nessa área de conhecimento, onde o docente deve apresentar para o discente uma matéria que se relaciona com a realidade na qual o indivíduo faz parte.

Diante da diversificação dos métodos de ensino da Geografia, e com o processo contínuo das aulas de campo, sente-se uma necessidade de verificar a eficiência desse instrumento de aprendizagem, e como eles contribuem para a efetivação do ensino da Geografia em uma escola da rede pública estadual de São Miguel do Tapuio -PI. Nesse sentido, o presente artigo objetiva comprovar que essa metodologia é fundamental para o ensino dessa ciência, e que através do seu uso, torna-se mais fácil o aluno entender os assuntos abordados em sala de aula.

Nesse sentido, espera-se ainda que o referido estudo colabore cientificamente para outros acadêmicos que se interesse nesse tema ou em áreas afins da Geografia, que através dele haja um maior entendimento sobre esse assunto, revelando a sua grande importância para o conhecimento espacial do mundo que o pesquisador vive e interage, desencadeando novas estratégias de aprimoramento científico, através dos resultados obtidos com este projeto.

1.1 Geografia escolar e o trabalho de campo

A Geografia é uma ciência bem complexa, ela tem um papel fundamental na formação do aluno em relação ao espaço que ele é envolvido. Callai (2005), considera que esta disciplina na educação não deve ser um acessório, mas deve representar uma participação efetiva e contínua no processo de alfabetização da criança.

A relação da Geografia escolar com o trabalho de campo é essencial na compreensão do espaço geográfico, com as suas múltiplas variáveis entender o seu ambiente de vivência e as suas atividades, influência de forma direta na aprendizagem do discente. Scortegagna e Negrão (2005) falam que 'é no campo que o aluno poderá perceber e aprender os vários aspectos que envolvem o seu estudo, tanto naturais quanto sociais'.



Segundo David (2002), os trabalhos de campo e a observação sempre tiveram destaque na Geografia e é de fundamental importância que o geógrafo desenvolva a capacidade de observação de campo.

Existem diversos estudos relacionado a importância dessa ferramenta para a construção do conhecimento e capacidade lógica dos alunos. Por isso, Carbonell (2002) destaca que os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, se classificam como um relevante cenário para a aprendizagem.

Na geografia, esse método consiste em observar e descrever a paisagem. Os estudos de Cordeiro e Oliveira (2011) enfatizam o impacto positivo no ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia advindos da adoção dessa metodologia.

Portanto, é necessário sempre que possível o docente associar teoria com a prática nas aulas de Geografia, mostrar aos alunos desde o início da sua formação cidadã o seu papel no espaço, contribuirá para que haja uma empatia e um cuidado dele com o seu local de vivência. O trabalho de campo é capaz de reforçar significativamente os conteúdos adquiridos dentro da sala de aula, mas para que isso aconteça, é necessária uma ação maior do docente no ato de planejar, esquematizar e fazer um levantamento dos assuntos que estarão no novo ambiente de aula.

Lopes e Allain (2002) lembram que a complexidade que envolve uma atividade de campo, em que os educandos se deparam com uma grande quantidade de fenômenos que ainda não compreendem, pode confundi-los na construção do conhecimento; lidar com essa complexidade requer o prévio estabelecimento de objetivos claros, além de um educador bem preparado. O professor “deve conhecer o produto e o processo que se dispõe a compartilhar com seus estudantes” (Bueno, 2003, p.50).

Em conformidade com as ideias dos autores, quando se trata do trabalho de campo, é fundamental que o professor incentive aos seus discentes a fazerem um estudo minucioso do ambiente onde eles vão serem inseridos, no intuito de compreender as relações naturais e sociais presente no espaço onde os educandos vivem ou não, sendo isso primordial para eles identificarem os processos geográficos presentes no local de estudo.



1.2 Importância da aula de campo no ensino da Geografia

Tendo como objeto de estudo o espaço geográfico, a Geografia desde a sua fundamentação científica busca compreender as relações naturais com as sociais, através do trabalho de campo. Tendo o planeta Terra como um enorme laboratório de pesquisa, essa ferramenta metodológica é essencial para a comprovação de diversas teorias no campo de estudo dessa área. Silva (2002, p. 3):

Como instrumento, técnica, método ou meio - o trabalho de campo vem a ser toda a atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise e reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo, que é o ensino escolar.

Mediante o exposto, averigua-se que esse instrumento é essencial para o Ensino da Geografia, mas essa ferramenta metodológica só pode ser concretizada como prática de campo quando haver uma direção da atividade voltada para a descrição, análise das relações e organizações dos elementos que compõem o espaço envolvendo elaboração conceitual e reflexão crítica acerca da realidade em estudo.

De acordo com Pena (2013), a Geografia vem ao encontro da necessidade do homem de conhecer o espaço geográfico em todas as suas perspectivas.

A importância da Geografia [...] não está somente nos conhecimentos sobre os nomes de países, suas capitais, dados populacionais, moeda, religião etc., mas também em explicar a dinâmica das ações no espaço, que não desvinculam do tempo. Por exemplo: a dinâmica da transformação dos espaços na cidade, a lógica da produção agrária, a distribuição dos movimentos sociais, a estrutura geomorfológica superficial da Terra, entre outros (PENA, 2013, p. 2).

Diante disso, analisa-se que a aula de campo é um importante instrumento de fixação do conteúdo estudado, com aquilo que é vivenciado no dia a dia do aluno, esse método é inovador e traz uma nova visão sobre a Geografia, pois quebra um paradigma de uma disciplina decoreba, para uma ciência crítica e presente na realidade do indivíduo.



Segundo Neves (2010, p.11),

a prática de campo nas aulas de Geografia pode ser um importante aliado do educador ao contribuir para a construção do olhar geográfico dos estudantes. Isto porque acreditamos que uma formação sólida e significativa dos conhecimentos geográficos passa pelo aperfeiçoamento desse olhar ao longo da escolaridade, como meio para compreender gradualmente o espaço geográfico em sua complexidade.

Nessa perspectiva, pode-se entender que esse método de aprendizagem é capaz de preparar o discente a compreender aquilo que verdadeiramente essa ciência tem a instigar nele, que é o senso crítico, pois relacionar as atividades humanas com as da natureza proporciona uma visão ampla no modo de observação do aluno. Em síntese, é sempre importante o professor apresentar ferramentas didáticas diversificadas para os seus alunos, promover o ensino através das aulas de campo vincula a leitura e observação, situações e ações que, associadas à problematização e contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento do discente.

Oliveira e Assis (2009, p. 199) observam que “[...] a escola e as formas pedagógicas de trabalharmos com os alunos a partir dos livros didáticos nem sempre contemplam o que iremos ver no campo. Eis a necessidade dessa ferramenta preencher essa possível lacuna”,

Por acaso o leitor já passou pela experiência de passar férias no litoral sem ter dias ensolarados? É possível se divertir, mas não tem o mesmo sabor. Assim são as aulas de Geografia sem saídas a campo. A aprendizagem ocorre mesmo com outros recursos, entretanto nada se compara ao aprendizado in loco... O aluno expande sua capacidade de construção do conhecimento, uma vez que percebe o espaço geográfico, vivenciando-o. Além disso, o aluno sai de sua rotina de estudos, o que estimula a criatividade e o raciocínio. (STEFANELLO, 2009, p. 119).

O uso de aulas de campo é de suma importância para o desenvolvimento do olhar geográfico do aluno, essa ferramenta influenciará de forma contínua no desenvolvimento do indivíduo com a sua realidade. Embora seja uma árdua missão o uso de novos métodos de aprendizagem, o professor deve sempre utilizar esses recursos visando a obtenção de bons resultados dos seus discentes.



1.3 Planejamento e o procedimento metodológico no trabalho de campo

Para que haja bons méritos em quaisquer atividades desenvolvida, é necessário um planejamento. Para Vasconcellos (2000), esse método deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. É uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional que tem por finalidade fazer algo vir à tona, fazer acontecer, para isto é necessário estabelecer as condições materiais, bem como a disposição interior, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo e no espaço, caso contrário, vai se improvisando, agindo sob pressão, administrando por crise.

Ainda segundo Vasconcellos (2000), do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções.

Segundo ele planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade (VASCONCELLOS, 2000, p.43).

Em conformidade com as ideias do autor, o uso desse método nas aulas de campo no ensino da Geografia sempre irá fazer um contraste entre a teoria e prática da espacialidade do aluno, mas é necessário o professor criar uma estrutura organizacional em relação aquilo que ele vai abordar com o uso desse instrumento. Para a obtenção de resultados satisfatórios é necessário um planejamento, esse instrumento é fundamental nos trabalhos de campo, pois ele instrui ao docente a atingir as metas necessárias para o enriquecimento de conhecimento do aluno.

Segundo Oliveira (2007, p.21),

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.



No processo de fundamentação do planejamento, é essencial o uso de novas metodologias, ao anexar essa ferramenta com as aulas de campo, é notório a presença de bons méritos, conhecer a realidade dos alunos, suas necessidades e os seus conhecimentos, e trazer o livro didático para o contexto espacial dele, instiga um desenvolvimento maior no seu processo de aprendizagem.

Santos (2013), em sua pesquisa *lato sensu*, descreve as contribuições do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem como objetivo de investigar o conhecimento que os professores, de uma instituição do município de Umuarama, PR, têm sobre o tema e sua relação com o cotidiano da prática docente.

Klosouski e Reali (2008) focalizam a importância do ato de planejar em todas as ações humanas especificamente na prática docente. Trazendo uma reflexão sobre alguns conceitos de planejamento e estabelecem diferenças entre algumas dimensões dos planejamentos em educação.

Segundo Gandin (1994) ressalta uma articulação da avaliação e do planejamento, segundo ele “esse método inclui o processo de avaliação, sem exagero pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal” (p.115). Olhando pelo prisma do autor, este instrumento na aula de campo deve estar associado a uma avaliação contínuo sobre o processo de aprendizagem do aluno sobre o modelo e ambiente da aula, na qual o professor deve sempre esperar um retorno, apresentando para eles novas metodologias em sala de aula.

1.4 As aulas de campo e a sua eficácia como instrumento de ensino e aprendizagem

Dentre os recursos para auxiliar no ensino da Geografia, as aulas de campo aparecem como um instrumento eficiente para o estabelecimento de uma nova perspectiva na relação aluno/aprendizagem, pois o discente passa a "ver a Geografia em vez de ler a Geografia, permitindo assim, uma maior compreensão do espaço geográfico.

Esse recurso possibilita ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como observar e analisar as paisagens, estabelecendo de forma prática, o estímulo à pesquisa, além de instigar ao estudante uma aproximação real do conteúdo em relação ao



conhecimento desenvolvido na escola, com o espaço que o mesmo está habituado.

O trabalho de campo serve como uma oportunidade, onde possibilita aos discentes a descobrir novas formas de entendimento sobre os conteúdos apresentados. A Geografia tem a aula de campo como um modo de envolver o aluno no conteúdo, ou seja, essa metodologia introduzida no ambiente escolar mostra como é de grande valia a busca por novos métodos de ensino, havendo uma dinâmica educacional. Assim “Motivam os estudantes, possibilitam o contato direto com o ambiente e a melhor compreensão dos fenômenos” (VIVEIRO; DINIZ, 2009, p.1).

Nessa perspectiva, analisa-se que esse recurso possibilita uma infinidade de abordagens metodológicas para o desenvolvimento dos alunos, um deles é a conscientização do uso recursos naturais. Portanto em relação ao processo de ensino-aprendizagem da Geografia, é necessário que se parta da realidade do aluno, traçando os objetivos a serem alcançados através dos conteúdos vivenciados em sala de aula, seguido da realização do trabalho de campo.

Diante da sua eficácia, é necessário sempre que possível o professor desenvolver aulas de campo no processo de ensino dos seus educandos, essa ferramenta quando bem utilizada tem um papel essencial no conhecimento da Geografia, através dela pode-se trabalhar os cinco (5) conceitos chaves dessa ciência, dando ênfase no termo lugar, instigando o aluno a valorizar o seu ambiente de vivência.

A competência da aula de campo como um instrumento de aprendizagem é perceptível, pois esse método pode ser estudado em diversos locais onde o indivíduo se relaciona, essa metodologia tem como finalidade aproximar o aluno do seu objeto de estudo, que pode ser a sua casa, ou outros lugares.

Dessa forma, a utilização desse recurso na área da Geografia é capaz de proporcionar ao discente uma compreensão de um dos conceitos mais importantes dessa ciência, que é o espaço geográfico, esse termo funciona como um todo ao relacionar ele com todas as relações sociais e naturais presente no planeta Terra, o aluno entendendo que a sua participação é importantíssima nas mudanças ocorridas no seu meio, ele terá uma nova visão sobre as suas atitudes no seu habitat.

Para Milton Santos (SANTOS, 1978, p. 145), o espaço precisa ser considerado como totalidade: conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente. A ida ao



campo permite que seja realizada a pesquisa, os alunos ao analisar a diversidade de paisagens, eles irão observar e refletir sobre elas, o trabalho de campo é um instrumento didático magnífico para a Geografia.

Conhecer diferentes tipos de paisagens e lugares, proporciona ao docente e discente um vínculo afetivo no estudo da Geografia. A aula de campo surge neste contexto como forma de inovação para o trabalho do professor, e como consequência, no despertar de sensações e emoções que não se encontrariam em uma aula tradicional, motivando o aluno a adquirir novos conhecimentos de forma prática e prazerosa (SENICIATO; CAVASSAN, 2004).

Para Viveiro e Diniz (2009), esse método se constitui também como um aumento de afeto e confiança entre professor e aluno. Conhecer as necessidades dos alunos e aplicar diversas metodologias para o desenvolvimento dele é fundamental para que haja uma empatia na forma de aprender do docente com o discente, mas poucas escolas aderem a esse tipo de ferramenta.

Moreira (2006) menciona que as aulas de campo na teoria da aprendizagem são significativas, mas para que isso aconteça, é preciso que ocorram alguns fatores; como disposição do aluno para aprender e subsunções relevantes. Segundo a visão do autor percebe-se que a utilização do referido instrumento é primordial para o desenvolvimento do educando, pois ao utilizar esse método os alunos se sentem mais motivados e se interessam mais em absorver os conteúdos abordados.

2 Metodologia

O presente trabalho foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na zona urbana do município de São Miguel do Tapuio – Piauí, a cidade fica situada no centro norte do estado, contém mais de dezessete mil habitantes e possui uma área de 4.988,193 km². A instituição de ensino atende as modalidades fundamental, médio e o EJA (Educação de Jovens Adultos), nos turnos, manhã, tarde e noite, contendo um quadro de 316 alunos e 26 professores.

Diante disso, foi da natureza do pesquisador compreender as metodologias de ensino da aula de campo na disciplina de Geografia bem como os meios adotados dos docentes para a facilitação dos discentes em compreender este instrumento didático. Para



isso, a pesquisa ocorreu em etapas: a primeira etapa da pesquisa houve um levantamento bibliográfico, onde foram pesquisados os autores em livros, artigos e em fontes eletrônicas. Na referida base de discussão teórica foram adotados como referências os autores: Vasconcelos (2000), Callai (2005), Neves (2010), Cordeiro e Oliveira (2011), Pena (2013) entre outros.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996), o estudo bibliográfico deve preceder o estudo de campo, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois tem como finalidade aprofundar o conhecimento do investigador em relação ao tema estudado e também visa esclarecer os conceitos, dessa forma a segunda etapa da pesquisa foi-se de caráter descritivo empírico com aplicação de questionários, entrevista e observação.

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p.166) define pesquisa bibliográfica como:

A finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências, seguidas de debates que tenha sido transcrito por alguma forma quer, publicadas, quer gravadas.

Desse modo, o estudo bibliográfico dar embasamento teórico ao pesquisador, orientando e fundamentando as suas ideias colaborando para o entendimento dos métodos utilizado. Dessa forma, esse formato de pesquisa permite a ele a ter uma noção sobre os resultados que serão obtidos, pois a base teórico referencial busca organizar e manipular as ideias apresentadas.

Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Esse tipo de pesquisa é importante devido a sua relevância em discutir questões da realidade do indivíduo.

Quanto à coleta de dados, foram utilizados alguns instrumentos de pesquisa como: entrevistas não estruturadas, onde o entrevistador tem mais liberdade de explorar de forma mais ampla as questões, sendo ela como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário de múltiplas escolhas aos alunos da escola em estudo, com perguntas fechadas mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto, sobre os benefícios que essa metodologia traz para a construção do caráter crítico e espacial dos alunos.



3 Resultados e Discussão

O presente estudo utilizou-se como sujeitos de pesquisa 30 alunos do 9º e 1º ano do ensino fundamental e médio da Unidade Escolar Estadual Lima Rebelo. Os discentes responderam um questionário contendo 05 perguntas fechadas relacionadas ao tema pesquisado. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

No sentido de informar as condições atuais sobre as aulas de campo no ensino da Geografia, é necessário frisar que por conta da Pandemia do Novo Corona vírus os questionários foram aplicados na plataforma virtual do Google Formulário.

Foram examinados 30 alunos nas turmas de 9º e 1º anos da Escola Estadual Lima Rebelo, onde os discentes responderam algumas indagações. A princípio foi perguntando se ocorre frequentemente aula de campo na instituição de ensino onde eles estudam, onde 85% responderam que sim e 15% disseram que não.

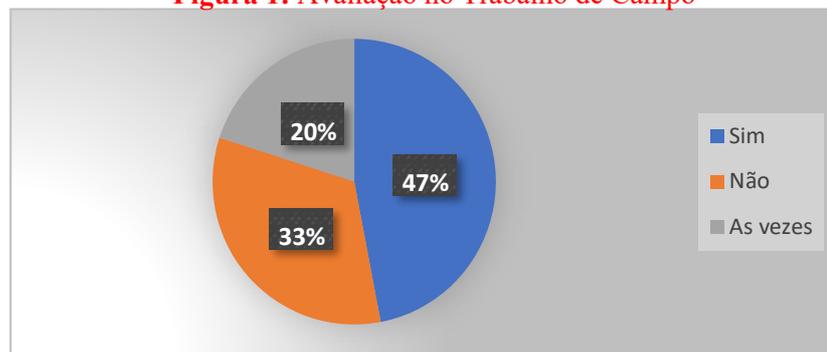
Mediante o exposto, observa-se a grande importância das escolas em aderir ao uso das aulas de campo com frequência nas escolas, pois essa ferramenta trabalha com os alunos diversas habilidades, dentre elas, a cognitiva e emocional, despertando neles o senso crítico sobre questões dentro e fora da sua comunidade.

Foi indagado para os discentes se eles acham importante as aulas de campo para sua aprendizagem, onde 96% disseram que sim e 4% não acha essencial esse recurso. Para Gil (2005, p.57), conceitua inicialmente aprendizagem como “à aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas etc.” Diante do exposto pelo referido autor, percebe-se que é necessário a utilização de ações que despertem nos alunos o interesse em estudar, o uso de novas metodologias no processo de ensino deve estar correlacionado com as necessidades que os discentes têm em sala de aula, e as aulas de campo surge nesse contexto como um método eficiente para auxiliar o docente na aplicação de suas metodologias.



Sabendo da grande importância do processo de avaliação, foi questionado os alunos a seguinte pergunta: Você faz alguma atividade avaliativa após a aula de campo? Segundo apontou os resultados obtidos 47% dos alunos disseram que sim, 33% responderam que não e 20% afirmaram que as vezes, na qual consta na figura abaixo.

Figura 1: Avaliação no Trabalho de Campo

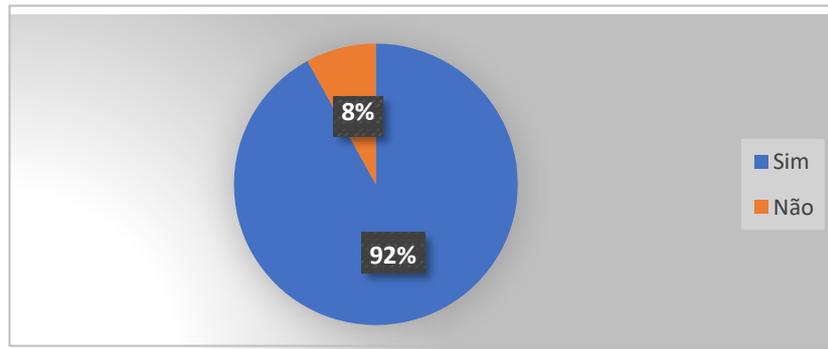


Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Tyler (1974), o processo avaliativo consiste em determinar em que grau os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados e que os mesmos buscam produzir mudanças nos seres humanos. Nesse sentido, é essencial durante e após o trabalho de campo o professor usar um sistema de avaliação com os seus alunos, essa técnica facilita no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, além de orientar ao docente a fazer um planejamento melhor e mais organizado nos trabalhos vindouros.

Foi exposto diante dos alunos a seguinte pergunta: Você acha importante as aulas de campo serem inseridas de forma efetiva na sua rotina escolar? Na qual 92% dos discentes disseram que sim, e 8% responderam que não, sendo que os alunos afirmaram justificando de forma unânime que o trabalho de campo é uma forma do aluno aprimorar os seus conhecimentos sobre os conteúdos abordados em sala de aula, anexando a teoria à prática. Observe o gráfico abaixo.

Figura 2: Importância da Aula de Campo.

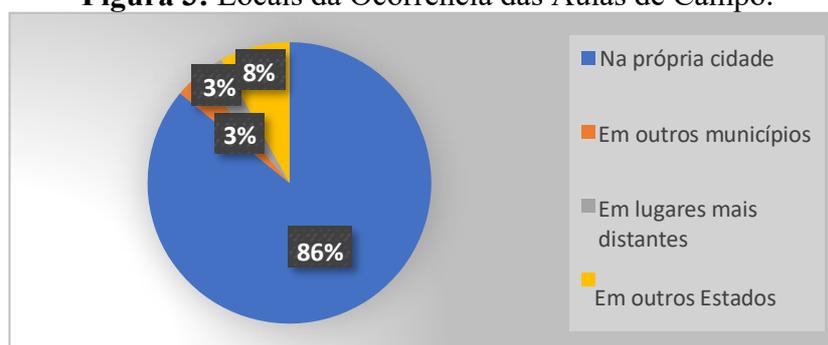


Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme mostra o gráfico acima, pode-se concluir que o trabalho de campo é uma excelente ferramenta metodológica para o desenvolvimento espacial dos alunos, entender os fenômenos geográficos dentro da realidade deles irão instigar a eles a buscarem soluções sobre possíveis problemas ambientais na sua comunidade, no lugar de vivência deles, o que torna esse recurso muito importante. Marco (2006) afirma que é importante que os alunos se envolvam no trabalho como investigadores, e que possam descrever, analisar, refletir, questionar sobre o que esta observando.

Dando continuidade em relação aos resultados da pesquisa, foi atribuído ao aluno a referida pergunta: As aulas realizadas na sua instituição de ensino ou na sua escola: são feitas? Onde 86% dos educandos afirmaram que elas ocorrem na própria cidade, 8% em outros estados, 3% em outros municípios e 3% em lugares mais distantes. Segue-se os resultados obtidos na tabela abaixo.

Figura 3: Locais da Ocorrência das Aulas de Campo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para Callai *et al.* (1988) “estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo”. Nesse sentido observa-se que as aulas de campo tem



sido uma atividade de muita importância nas escolas brasileiras, principalmente quando esse método está associado a vivência do aluno com o espaço geográfico, através dessa ferramenta consegue-se trabalhar diversos conteúdos bem atuais, como por exemplo: a Educação Ambiental.

4 Considerações Finais

O trabalho de campo é uma ferramenta que há muito tempo é utilizada por pesquisadores, esse instrumento de coleta é de muita eficaz para a compreensão do espaço geográfico, levando em conta que esse método possibilita ao pesquisador uma noção em relação aos fenômenos naturais e socioespaciais existente ao seu redor.

Nos dias atuais, averigua-se uma necessidade do professor trabalhar dentro do ambiente escolar essa ferramenta imprescindível para o desenvolvimento dos seus alunos, principalmente na disciplina de Geografia, onde o objeto de estudo dessa ciência é o espaço geográfico. Sendo o papel da escola formar cidadãos, é necessário dentro dessas instituições trabalhar com os seus discentes a construção evolutiva dos processos físicos e sociais presente no passando, fazendo uma conjuntura analógica dos resultados nos dias de hoje.

Diante disso, é papel do professor usar novas metodologias em suas aulas, instrumentos estes capazes de produzir no aluno interesse e interdisciplinaridade, com isso, observa-se que o trabalho de campo é de muita eficácia, pois produz nele uma série de habilidades para o seu desenvolvimento estudantil.

Além disso, percebe-se ainda que o trabalho de campo estimula o aluno a entender o conteúdo, fazendo com que o mesmo fique mais estimulado a estudar e questionar e a sua realidade, a adoção dessa ferramenta possibilita ao discente a ter uma nova visão sobre a Geografia, pois a partir dessa prática observa-se que essa ciência estar em todo lugar, e não estar associado a somente a algo decorativo.

Conclui-se que a pesquisa em estudo é de muita relevância, pois observa-se uma mudança de olhar e pensar dos docentes em inserir as aulas de campo na rotina Escolar, isso ocorre devido aos bons méritos apresentados com essa atividade, como também se percebe que os alunos têm enxergado essa metodologia como algo desafiador



e inovador, capaz de sanar barreiras entre os conteúdos e eles discentes.

Referências

BUENO, A. de P. **La construcción del conocimiento científico y los contenidos de ciencias.** In: ALEIXANDRE, M. P. J. (Coord.) Enseñar ciencias. Barcelona: Editorial GRAÓ, p. 33-54, 2003.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2002 (Coleção Inovação Pedagógica).

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

CALLAI, Helena C. et al. **O estudo do município e o ensino de história e geografia.** Ijuí, Unijuí, 1988. _____. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda a escola? Terra Livre - Paradigmas da geografia Parte I, São Paulo: AGB, numero 16, p. 133-152, 1º semestre/2001.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; OLIVEIRA, Aldo Gonçalves. **A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola.** Publicado em 2011. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416>. Acessado em 14.Out.2013.

DAVID, C. **Trabalho de campo: limites e contribuições para a pesquisa geográfica, GEOUERJ.** Revista do Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: nº 11, p.1924, 2002.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____. Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior, 4. ed. Atlas, 2005.** VitalSource Bookshelf Online.

KLOSOSKI, S.S.; REALI, K.M. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem.** In.: Revista Eletrônica Lato Sensu. Guarapuava: UNICENTRO. Ed.5, 2008. Disponível em Acesso em 4 fev.2017.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



LOPES, G. C. L. R.; ALLAIN, L. R. **Lançando um olhar crítico sobre as saídas de campo em biologia através do relato de uma experiência.** In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 8, 2002, São Paulo. Anais... São Paulo: FEUSP/USP, 2002. 1 CDROM.

MARCO, Valéria de. **Trabalho de Campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 105-136. 2006

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica.** Ilhéus: Editus, 2010. 139p.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula.** Educ. Pesqui. [on-line], v.35, nº1, p. 195-209, 2009. ISSN 1517-9702. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a13v35n1>>. Acesso em: 30 abr. 2014, 10:43.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.2007.

PENA, Alves Rodolfo. **A importância da Geografia. Sem data de publicação.** Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/importanciageografia.htm>. Acessado em 14.Out.2013.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, A. **Planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII.** 43 páginas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4484/1/MD_EDUMTE_2014_2_85.pdf. Acesso em 04 fev. 2017.

SENICIATO, T; CAVASSAN, O. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental.** Ciência & Educação, v. 10, n. 1, p. 133-147, mar. 2004.



SILVA, J. S. R.; SILVA, M. B.; VAREJÃO, J. L.. **Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia.** VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n. 3, p. 187-197, set./dez. 2010.

SILVA, Ana Maria Radaelli da. **Trabalho de Campo: prática "andante" de fazer Geografia.** Geo UERJ, Revista do Departamento de Geografia, Rio de Janeiro-RJ, n. 11, p. 61-73, jan. 2002.

SORTEGAGNA, A.; NEGRÃO, O. **Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático.** Terra e didática, v.1, 2005. Disponível em: Acesso em: 25 de abril de 2015.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia.** São Paulo: Saraiva, 2009. 159 p.

TYLER, Ralph. **Princípios básicos de currículo e ensino.** Porto Alegre: Globo, 1974.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. **Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar.** Ciência em tela, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009.